



O blog *PostSecret*: Arte, Subjetividade e Tecnologia compoem uma nova sociabilidade no ciberespaço¹

Roberta Felix DUARTE²
Ana Cesaltina Barbosa MARQUES³
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O **ciberespaço** é um ambiente com particularidades que favorecem a criação artística coletiva, a publicação independente, o compartilhamento de informações e as relações à distância. Essa singularidade da relação tempo-espaço num ambiente virtual possibilita também a ação anônima, o que cria formas de sociabilidade próprias da cibercultura. Um objeto do ciberespaço escolhido para demonstrar essas particularidades foi o blog **PostSecret**, mantido desde 2005 por um artista que recebe segredos anônimos estampados em cartões postais decorados à mão.

PALAVRAS-CHAVE: segredo; arte postal; ciberespaço; blog; virtualização.

TEXTO DO TRABALHO

Segredo é toda informação que uma pessoa oculta intencionalmente, e só é segredo enquanto seu possuidor a mantém desconhecida dos que o cercam. Uma informação sigilosa pode assumir diferentes significações e ter diferentes efeitos, variando o contexto em que é criada e mantida. Pode até mesmo perder a característica de mistério. Por exemplo: quando uma pessoa escolhe não revelar a alguém uma ação que seja conhecida por um grupo com quem convive, é ela quem determina em que situação uma informação tem valor de segredo.

Só se justifica que uma informação seja mantida em sigilo caso sua revelação cause impacto – e quanto mais transformadoras forem as conseqüências, mais válido é manter o segredo. Quem o detém tem certo poder, por ter conhecimento de algo que pode mudar as circunstâncias e/ou as relações. Ao mesmo tempo, pode estar escondendo alguma informação para se preservar, porque não deseja ficar suscetível a manipulação. O valor simbólico do segredo está relacionado às noções de poder, controle, negociação, vergonha e vulnerabilidade. Dessa forma, o segredo pode ser

¹ Trabalho apresentado no GT – Cibercultura e Tecnologias da Comunicação, do Iníciacom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Graduanda do Curso de Comunicação Social da UFC, email: rfd.felix@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora substituta do Curso de Comunicação Social da UFC, email: acesaltina@uol.com.br.



revelado ou mantido de acordo com a intenção de quem o guarda, seu valor pode ser utilizado de diversas maneiras. (Miranda, 2001).

“A significação sociológica do segredo está no modo de sua realização, sua medida prática está na capacidade ou inclinação do sujeito para guardá-lo, ou na sua resistência frente à tentação de traí-lo. A revelação do segredo faz com que o sujeito fique vulnerável em seu conhecimento, e por isso passível de manipulação. Segundo Kim Schepelle, as defesas do segredo, diferentemente das defesas físicas, nunca podem ser reconstituídas, posto que um segredo ao ser revelado jamais pode ser mantido. O paradoxo do segredo é que ele para ter sentido deve ser revelado, e a sua legitimidade (e por extensão de uma mentira) deve ser medida pela reação que o seu desvendamento pode provocar” (MIRANDA, 2001, p. 100).

Partindo dessa idéia conflituosa de que o segredo só faz sentido se for revelado – e essa mesma revelação leva à sua descaracterização – podemos imaginar de que forma isso poderia ser feito. Como revelar um segredo sem desconstruí-lo completamente? É preciso que algo permaneça escondido. Uma solução possível é deixar o contexto do segredo fora de foco, irrevelado. Para isso, um modo de descontextualizar um segredo é não expor os envolvidos, não esclarecer a quem se refere. Tem-se uma alternativa no **anonimato**. Segundo Helen Nissenbaum, “O valor do anonimato não reside na capacidade de se permanecer incógnito, mas na possibilidade de agir ou participar mantendo-se fora de alcance, inalcançável” (Nissenbaum apud Fróis, 2005, p. 4). Então, a utilidade no anonimato não é simplesmente esconder-se, mas agir sem estar exposto. Isso se torna valioso em um contexto no qual o indivíduo deseja se manifestar, mas por algum motivo não quer ser conhecido: assim, não se perde o que ele pretende dizer. Mantém-se o segredo, por outra maneira.

Há diferentes níveis de anonimato. Pode ser a falta do nome que identifica legalmente o indivíduo; a ignorância do seu rosto; até o completo desconhecimento da identidade do outro, como quando o conhecimento se dá entre perfis que são criados de acordo com a vontade da pessoa, onde ela escolhe o que será sabido pelos outros. No ciberespaço, tem-se condições favoráveis a essa prática:

“Ubiquidade da informação, documentos interativos interconectados, telecomunicação recíproca e assíncrona em grupo ou entre grupos: as características virtualizante e desterritorializante do ciberespaço fazem dele o vetor de um universo aberto. Simetricamente, a extensão de um novo espaço universal dilata o campo de ação dos processos de virtualização” (LÉVY, 1999, p. 49-50).



O ciberespaço vem favorecendo a atividade artística e lhe dando novas formas de manifestação. A arte contemporânea é múltipla em possibilidades, tendo espaço para as formas de expressão e realização mais diversificadas. Segundo Lemos, a arte pós-moderna quebra fronteiras entre a alta cultura e a cultura popular ou de massa, tendo como características a reinvenção e a criação por combinações. “Espírito da época, a arte da pós-modernidade é a arte do 'aqui e agora', performática, participativa, aproveitando os objetos do dia-a-dia” (Lemos, 2004, p. 66). É difícil delimitar o que seja obra de arte hoje; os critérios não são mais os mesmos, e mais, são tão incertos que mesmo os estudiosos e críticos contemporâneos discordam entre si.

Essa flexibilidade de critérios sobre a arte nos nossos dias abre espaço para expressões e experiências imprevistas. E o ciberespaço é mais uma vez apropriado por (e para) essa prática. “O tipo de comunicação que prospera na Internet está relacionado à livre expressão em todas as suas formas, mais ou menos desejável segundo o gosto de cada pessoa” (Castells, 2003, p. 165). A possibilidade de criar em conjunto independentemente de distâncias geográficas, o acesso a incontáveis referências e fontes de material para edições e recriações e o compartilhamento de conteúdos em diversos formatos são algumas boas razões para utilizar o ciberespaço na produção artística (Castells, 2003, p. 164).

“O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (...) e da coincidência dos tempos. (...) Apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quanto se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários” (LÉVY, 1999, p. 49).

Para a divulgação e distribuição da produção artística, as particularidades do ciberespaço trazem outros benefícios – estes, aproveitados não só por quem produz com subsídio da Internet, mas também por aqueles que divulgam material feito da maneira mais “tradicional”. Talvez o maior benefício fique com quem quer ter acesso a esses produtos, que escolhe entre visualizar obras antigas (tão anteriores à pós-modernidade, que podemos dizer que ainda nem se sonhava com ela) bem como obras concebidas e realizadas dentro do próprio ciberespaço.

A tecnologia já permite a digitalização de informações em texto, imagem, som e vídeo. Esse processo é, de forma simplificada, a conversão desses conteúdos em



números, que o computador decodifica e recodifica para exibir de forma aproximada à original. Uma fotografia, por exemplo, é entendida pelo computador como um esquema numérico, mas a máquina refaz a aparência de imagem para transmiti-la ao usuário. Este vai enxergar na tela as cores e formas como se estivesse diante da foto, sem suspeitar dos números que possibilitaram sua visualização.

Tecnicamente, é assim que um material passa a compor os registros do computador. Mas as vantagens desse processo vão mais longe. As informações digitalizadas podem ser transmitidas e reproduzidas com uma perda de informação mínima. Uma vez dentro da memória de um computador, essa informação pode ser distribuída em rede, ou pela internet. Lévy questiona por que cresce o volume de informações sendo digitalizadas e, cada vez mais, sendo diretamente produzidas nos meios digitais. O próprio autor aponta que isso é consequência da funcionalidade da informação digital, que permite tratar a informação com eficiência, precisão e rapidez. Pensando ainda no exemplo da imagem: uma foto que podemos editar em minutos com um *software* especializado (depois de escaneada, caso venha de impresso) precisaria de muito mais habilidade e mais tempo em meios analógicos. E no fim, seria ainda difícil reproduzi-la.

Toda essa praticidade marca o ciberespaço e a informação que circula nele, produzida sob diferentes técnicas.

“...quanto mais a obra explorar as possibilidades oferecidas pela interação, pela interconexão e pelos dispositivos de criação coletiva, mais será típica da cibercultura... e menos será uma ‘obra’ no sentido clássico do termo. A obra da cibercultura atinge uma certa forma de universalidade por presença ubiqüitária na rede...” (LÉVY, 1999, p. 147).

Essa ubiqüidade (significando onipresença) a que Lévy se refere é característica do virtual: o acesso ao conteúdo independente de tempo e lugar onde a obra está presente fisicamente. É como se aquela informação estivesse sempre disponível em um lugar que não é material nem preso a territórios, o ciberespaço. Lévy diz que, conforme uma relação direta entre a cibercultura e o virtual, a digitalização da informação pode ser aproximada da **virtualização**. Digitalizar uma obra seria, então, torná-la virtual. “É virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” (Lévy, 1999, p. 47).



Essas manifestações seriam as *atualizações*, ou seja, formas de exibição do conteúdo virtual. Uma informação que está disponível em rede está “fisicamente” em certo local (armazenada na memória de algum computador), mas está virtualmente presente onde quer que seja pedida.

Uma forma de expressão comum no ciberespaço e das mais interessantes entre os inúmeros tipos de página da Web é o *blog*. Esse é um tipo de *site* estruturado na forma de diário, onde o autor escreve (posta) com a frequência que deseja. O que publica é de sua responsabilidade e é ele (o “blogueiro”) quem escolhe os conteúdos que vai divulgar – esse autor pode ser uma pessoa ou um grupo. Não são necessários conhecimentos especializados ou programas especiais para criar um blog, existem serviços gratuitos na Internet que disponibilizam ferramentas para sua edição. Os blogs oferecem ainda as opções de postar imagens junto com os textos, registrar comentários dos visitantes, manter o conteúdo acumulado em arquivos, fazer uma lista de *links* que o autor recomenda, entre outras. Todas essas facilidades, aliadas à simplicidade de operação, fazem do blog uma alternativa útil a quem deseja manter uma página na Web com liberdade editorial e sem custos.

O conteúdo dos blogs ficou por muito tempo ligado à função de diário, com publicação de textos pessoais, como um caderno pessoal on-line. Atualmente, é possível criar blogs em vários formatos, com diferentes opções de edição, graças ao uso crescente desse serviço e o desenvolvimento das ferramentas de internet que permitem ao usuário ser também produtor de informação. Durante esse processo, aconteceu uma diversificação de conteúdos: agora existem blogs de notícias, de informação, de fãs-clubes, de humor, ficção, discussão, mobilização política, fotografia, arte, ativismo etc. Surgiram até mesmo blogs que divulgam conteúdos ilegais (como *download* de arquivos protegidos por *copyright*) e blogs temporários (que, por exemplo, acompanham um evento como informativo on-line e depois desaparecem). Tudo isso em consequência da facilidade de publicação que o blog oferece: é fácil de usar e pode ser atualizado rapidamente.

Por algum tempo, os blogs recebiam pouca credibilidade, mas agora até mesmo instituições como jornais e portais da grande mídia, universidades e emissoras de televisão mantêm essas páginas. O interesse do público que utiliza a internet pelos blogs foi tal, que esse fenômeno deve ser levado em consideração quando se analisa a



tendência atual de oferecer cada vez mais interatividade ao usuário, e o fortalecimento da idéia de democratização da produção de conteúdo na internet. Temos nos blogs uma expressão significativa do modelo **Todos-todos**, “ou seja, a forma descentralizada e universal (tudo pode ser convertido em *bits* – sons, imagens, textos, vídeo...) de circulação das informações”, conforme a definição dada por André Lemos (2004). É principalmente pelos blogs que pessoas comuns, ou mesmo personalidades de destaque público (como jornalistas e artistas visuais), têm garantido seu direito de manifestar suas opiniões livremente e vêm exercendo sua liberdade de publicação de informação.

Existem várias premiações para blogs, inclusive. O Weblog Awards é a maior competição mundial de blogs, com mais de 525.000 votos de internautas registrados na edição de 2006, que premiou finalistas em 45 categorias. Após a nomeação, segue-se uma semana para votação. O Weblog Awards é realizado nos Estados Unidos anualmente. No ano de 2007, o ganhador da categoria “Best Blog” foi o PostSecret.blogspot.com – entre dez indicados, obteve quase 45% dos votos.

Frank Warren, o autor do PostSecret, teve uma idéia que compreende os dois lados do que as pessoas mantêm em segredo. Ele criou um espaço de expressão para eles, onde são revelados os fatos, mas não as faces. Transformou a idéia em projeto coletivo de arte e mais tarde disponibilizou essa exposição a um público inumerável: assim surgiu o **PostSecret.blogspot.com**.

Frank é um homem comum, de 42 anos, dono de um pequeno negócio. Mora com a mulher e a filha em Germantown, Maryland, nos Estados Unidos. Foi por três anos atendente voluntário numa linha direta de apoio emocional para a prevenção de suicídios. Um homem magro, sério, de fala macia que se diz “apenas um típico marido suburbano, que se tornou um artista por acidente”. Mas nas palavras que um editor publicou na contracapa de um dos livros de Warren, ele é “o estranho em quem mais se confia na América”. Segundo o jornal USA Today, em março de 2006, “Ele se tornou um blogueiro premiado, um autor revelação, um artista com uma exposição itinerante, um possível assunto de documentário, a inspiração para um vídeo musical e ‘o homem’ do momento para a mídia de todas as partes”.



“(PostSecret é um projeto de arte comunitário em andamento para onde as pessoas enviam seus segredos anonimamente em um lado de um cartão postal feito em casa.)” – descrição do PostSecret que abre o blog.

O blog é simples visual e estruturalmente. O fundo é preto, a logomarca com o nome PostSecret em branco fica no topo, mas sem muito destaque. Abaixo à esquerda seguem as imagens dos postais e os textos de Frank, *e-mails* que acompanham os cartões e breves comentários dele a respeito dos segredos postados. À direita, os links para os “Segredos de Domingo” (*Sunday Secrets*), uma notícia da turnê *Hopeline*, um link para o cadastro na *Mailing List*, além de ícones para marcar o blog entre os favoritos e para visualizá-lo em RSS. Abaixo, no fim da página, o link que leva à comunidade *PostSecret Community*, e em seguida a frase: “O *website* PostSecret é o maior Blog sem propagandas da web. 110.571.823”, o contador marca o número total de acessos, que entre uma e outra atualização em minutos pode saltar em uma centena.

A comunidade é quase um site à parte, bem mais amplo e ramificado que o blog. Sua página inicial está dividida em seis partes, sendo uma delas o link para o blog. Nas seções *Secret Voices* e *Video Secrets* (“Vozes Secretas” e “Segredos em Vídeo”, respectivamente), o internauta pode ouvir e assistir aos segredos enviados por outros, e submeter os seus próprios. No *PostSecret Chat* (“Bate-papo do PostSecret”), é possível conversar com Frank às quartas-feiras e domingos, mas o bate-papo fica aberto para os demais membros da comunidade o tempo todo. No item *Books* (Livros), o visitante pode apoiar o projeto através da compra dos livros: Frank já lançou quatro. Em *News & FAQ* (Notícias & Perguntas Frequentes) são encontradas as informações mais atuais sobre o projeto (como datas das turnês que Frank realiza e dos períodos de exibição da exposição itinerante), além de respostas do próprio Frank Warren às maiores curiosidades das pessoas sobre o PostSecret. Dentro dessa seção existe também um espaço onde Frank publica o desenrolar de algumas histórias, que chegam por e-mail, em torno dos segredos que recebe. Dada a complexidade da comunidade criada em torno do projeto, passamos brevemente por ela, vistas as especificidades deste trabalho.

Em novembro de 2004, Frank iniciou o projeto PostSecret distribuindo manualmente cartões postais em branco a estranhos em estações de metrô ou deixando-os em lugares públicos, convidando as pessoas a decorar o cartão e compartilhar um segredo longamente guardado, algo nunca compartilhado antes. Elas enviavam o postal de volta a Frank e, mesmo quando acabaram os postais que ele tinha espalhado, centenas de cartões continuaram a chegar em sua caixa de correio. Ele os reuniu e os



expôs em seu espaço de exibição na Artomatic (mostra de arte anual em Washington aberta a qualquer um que esteja disposto a pagar uma inscrição). “Em quatro semanas a mostra tinha acabado, e eu pensei que tudo teria terminado, mas os segredos continuaram chegando, e de todas as partes do país”. Então ele criou o blog.

O projeto existe há três anos e já tem uma atenção considerável em toda a mídia, mesmo internacionalmente, e mais notadamente na internet. Vários blogs, incluindo blogs brasileiros (jornalismoexpresso.wordpress.com e casadacris.blogspot.com são exemplos), citam o PostSecret. Noticiado em veículos como Washington Post, USA Today e United Press International, o blog já tem página na Wikipedia e em outubro de 2007 ganhou uma versão autorizada em francês, com o nome de PostSecretFrance. Tem ainda versões modificadas (a versão portuguesa não-autorizada disponível em <http://postalsegredo.blogspot.com/>) e até paródias (uma delas disponível em www.johnon.com/seo-secret/index.html). No Brasil, o PostSecret foi notícia na página de Tecnologia do Estadão.com.br por ocasião de uma premiação recebida, em março de 2007. A popularidade cresce.

A idéia de Frank Warren foi original, sem dúvida. Ele utilizou algo que desperta interesse em praticamente todas as pessoas: o segredo. Embora o caso da maioria dos visitantes do blog seja a ausência de relação direta com os envolvidos no segredo, ainda assim a identificação se mantém. “Todos têm segredos; é parte de ser um ser humano”, disse Gail Saltz, uma psicanalista nova-iorquina entrevistada pelo USA Today em março de 2006. Dando sua opinião sobre o PostSecret, ela disse que os piores segredos são os que as pessoas escondem de si mesmas, então o projeto pode ser um benefício tanto para quem confessa quanto para quem lê. A psicanalista aponta que Frank promove um fórum que permite às pessoas sentir-se como se estivessem compartilhando ou externando um segredo sem qualquer risco. Eles têm a catarse sem estarem expostos. Saltz diz que as pessoas amam ler essas coisas porque “humanos são normalmente ‘voyeurísticos’ e curiosos, e isso permite a você realmente se identificar com os ‘postadores’”. Os segredos que Frank seleciona para postar geram identificação com pessoas em todo o mundo porque se tratam de assuntos humanos, simplesmente.

“Você está convidado a contribuir anonimamente com um segredo para um projeto de arte em grupo. Seu segredo pode ser um arrependimento, medo, traição, desejo, confissão ou humilhação na infância. Revele qualquer coisa – desde que seja verdadeiro e você nunca antes tenha dividido isso com alguém. Seja breve. Seja legível. Seja criativo” (WARREN, 2006).

Em entrevista ao site Quirkee.com, Frank contou que, ao conversar com as pessoas sobre o que elas mais gostam de ver no PostSecret, muitos respondem que



gostam dos postais que têm uma forte mensagem visual e um segredo simples e fácil de ler. Preferem também os segredos incomuns e inéditos, entre uma variedade de conteúdos como sexo, filosofia, humor, remorso e alegria. Frank disse ainda que acredita que seu website oferece um ambiente onde as pessoas podem dividir um segredo pessoal sem qualquer custo social. O anonimato lhes dá essa garantia, justamente por permitir que as pessoas atuem sem a divulgação de suas identidades.

Sobre a motivação que leva as pessoas a enviar esses postais, o autor declara que pensa na revelação de um segredo como uma experiência espiritual, mas não deixa de observar o caráter artístico dos trabalhos que recebe. Diz, aliás, que cada um deles deve ser olhado como uma obra artística. Perguntado sobre a veracidade dos segredos contados, Warren parece encorajar interpretações pessoais, e quando responde sobre a sua própria, mantém o foco na resposta dada pelos seus leitores.

“Eu penso em cada postal como um trabalho artístico. E como arte, segredos podem ter diferentes camadas de verdade. Alguns podem ser tanto falsos como verdadeiros, outros podem se tornar verdade mais tarde dependendo das nossas escolhas. Às vezes um segredo que guardamos de nós mesmos só se torna verdade depois que o lemos no postal de um estranho” (WARREN, 2006).

Ele conta a história de uma moça que terminou o relacionamento com o namorado ao ler um dos postais e perceber que aquele problema também era seu. (“O temperamento dele é tão assustador que perdi todas as minhas opiniões”). Para ela não foi importante a veracidade estrita da mensagem (“eu não posso agradecer a você o suficiente por ter tornado as coisas tão mais claras”), o efeito que esta causou em sua vida é o mais importante no ponto de vista dela. Warren aparentemente concorda.

Vê-se, então, que a inspiração vem da vida real e não do mundo virtual. Essa particularidade do PostSecret confirma as características de valorização da livre expressão e combinação inusitada (entre objetos do cotidiano e múltiplas referências, por exemplo) da arte contemporânea, conforme Lemos. Lévy esclarece essa troca entre real e virtual:

“Não há nenhum motivo para opor on-line e off-line como algumas vezes é feito. Complementares, eles se alimentam e se inspiram reciprocamente. (...) São essencialmente meios de comunicação interativa. O mundo virtual funciona, então, como depósito de mensagens, contexto dinâmico acessível a todos e memória comunitária coletiva alimentada em tempo real” (LÉVY, 1999, p. 145-146).

Utilizar a virtualização na produção artística vem facilitar a possibilidade de criação coletiva. No caso do PostSecret, Frank recebe material do mundo inteiro e, ao digitalizar as imagens, dá ao mundo inteiro a possibilidade de ver o que está sendo



produzido, graças à multipresença do virtual. Mesmo mantendo a exposição itinerante, ainda seria difícil tornar a visualização do material disponível a todos. Frank não deixou de lado as mídias tradicionais. Investiu não apenas nos meios digitais: já editou quatro livros, a exposição continua circulando e ele viaja pelo mundo para explicar seu projeto.

O caso deste site nos dá muito em que pensar. A tendência atual da sociabilidade contemporânea (apontada por Castells) é a formação de redes de comunicação, com trocas intensas de conteúdo, estabelecendo novas formas de relação social.

“Talvez o passo analítico necessário para se compreender as novas formas de interação social na era da Internet seja tomar por base uma redefinição de comunidade, dando menos ênfase ao seu componente cultural, dando mais ênfase ao seu papel de apoio a indivíduos e famílias, e desvinculando sua existência social de um tipo único de suporte material. Assim, uma definição operacional útil a esse respeito é aquela proposta por Barry Wellman: ‘Comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social’ (CASTELLS, 2003, p. 107).

Por tais critérios, o PostSecret se encaixa como um exemplo apropriado dessa nova configuração de comunidades virtuais. Essas redes são construídas pelas escolhas e atitudes de várias figuras sociais: indivíduos, famílias ou grupos. A produção artística, o compartilhamento de segredos, a repercussão e a identificação em torno do blog mantido por Frank Warren comprovam a dinâmica dos modelos de sociabilidade que compõem a especificidade das práticas e relações sociais nas sociedades contemporâneas.

Tudo começou poucos anos atrás quando Frank Warren estava passando por um período difícil (sobre o qual ele não dá detalhes). Inspirado por um sonho, ele se voltou aos projetos artísticos, acreditando que “a arte não é só para as elites treinadas”. No início do projeto (que já era o terceiro), em novembro de 2004, ele espalhou 3.000 postais. Cerca de um ano depois, tinha recebido algo em torno de 20.000 cartões. Atualmente, a informação de quantidade referida pelo blog é de 180.000.

Sue MacDonald, uma profissional de marketing e representante do BlogPulse.com, também entrevistada pelo USA Today (2006) disse que as pessoas admiram o PostSecret por diferentes razões. Há quem admire o trabalho artístico, outros



aproveitam como terapia, e alguns são motivados pela curiosidade. “Todos apreciam a criatividade de uma idéia tão simples. Frank combinou muitas mídias diferentes – cartões postais, a caixa de correio, o blog, trabalho artístico manual, conversas de e-mail – para criar uma idéia de vanguarda.”

“Para Scheer, a sociedade virtual é a sociedade em que a inteligência do central coloca o usuário no desafio de produzir seu próprio espetáculo, seu próprio imaginário, seu próprio desafio. Assim este modo reconstitui um tecido comunitário” (LEMOS, 2004, p. 77).

Depois dessa observação, podemos dizer que Frank Warren cumpriu seu desafio com originalidade e um sucesso inegável. Utilizando práticas cotidianas e idéias simples, inventou novas atividades no uso de meios de comunicação, misturando mídias antigas e novas, expressão e introspecção, arte e tecnologia. Aí está um bom uso das possibilidades da cibercultura.

REFERÊNCIAS

AYLWARD, Kelvin. **The 2007 Weblog Award Winners**. Weblog Awards (online). Disponível em <<http://2007.weblogawards.org/>>. Acesso em 12 nov. 2007.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

ESTADÃO. **Weblog Awards premia site que revela segredos**. Jornal O Estado de São Paulo Digital (online). 14 mar. 2007. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/arquivo/tecnologia/2007/not20070314p13715.htm>>. Acesso em 12 nov. 2007.

FRÓIS, Catarina. **O anonimato em contexto de grupo: as associações “anónimas”**. Etnográfica (online), Lisboa, v. IX, n. 2, p. 293 a 312. 2005. Disponível em: <http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_09/N2/Vol_ix_N2_CFrois.pdf>. Acesso em 16 nov. 2007.

HARPERCOLLINS. **Author - Frank Warren**. HarperCollins (online). Disponível em <http://www.harpercollins.com/authors/30756/Frank_Warren/index.aspx>. Acesso em 15 nov. 2007.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. **Segredos e Mentiras, Confidências e Confissões**: reflexões sobre a representação do antropólogo como inquisidor. Comum (online), Rio de



Janeiro, v.6, n. 17, p. 91 a 110, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum17/pdf/segredos.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2007.

PUENTE, Maria. **Blogger gives dark secrets the first-class treatment.** Jornal USA Today (online), 14 mar. 2006. Disponível em <http://www.usatoday.com/tech/news/2006-03-14-postsecrets_x.htm>. Acesso em 11 nov. 2007.

SEMEGRAN, Scott. **20 Questions with Frank Warren.** Quirkee (online). Disponível em <<http://www.quirkee.com/content/view/148/46/>>. Acesso em 16 nov. 2007.

WARREN, Frank. **PostSecret** (online). Disponível em <<http://www.postsecret.blogspot.com>>. Acesso em 12 nov. 2007.

WIKINEWS. **Interview with Frank Warren, founder of PostSecret.** Wikipedia (online). Disponível em <http://en.wikinews.org/wiki/Interview_with_Frank_Warren,_founder_of_PostSecret>. Acesso em 13 nov. 2007.